

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO  
ESCOLA PAULISTA DE ENFERMAGEM**

**KAROLINA SOUZA LIMA**

**PERCEPÇÃO DE HOMENS ACERCA DA VIVÊNCIA DA GESTAÇÃO DA PARCEIRA  
E NASCIMENTO DO FILHO, NA PANDEMIA COVID-19**

**SÃO PAULO**

**2022**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO  
ESCOLA PAULISTA DE ENFERMAGEM**

**PERCEPÇÃO DE HOMENS ACERCA DA VIVÊNCIA DA GESTAÇÃO DA PARCEIRA  
E NASCIMENTO DO FILHO, NA PANDEMIA COVID-19**

Trabalho de conclusão de curso, da Graduação em  
Enfermagem da Escola Paulista de Enfermagem,  
Universidade Federal de São Paulo.

Aluna: Karolina Souza Lima

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dra<sup>a</sup> Erika de Sá Vieira  
Abuchaim

Modelo: Artigo Científico Acta Paulista de  
Enfermagem

**SÃO PAULO  
2022**

## **Percepção de homens acerca da vivência da gestação da parceira e nascimento do filho na pandemia COVID-19**

Karolina Souza Lima<sup>1</sup>, Erika de Sá Vieira Abuchaim<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Graduação em Enfermagem, Escola Paulista de Enfermagem, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, Brasil. email: karolina.souza@unifesp.br

<sup>2</sup> Professora Associada no Departamento de Enfermagem na Saúde da Mulher, Escola Paulista de Enfermagem, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, Brasil. email: erika.vieira@unifesp.br

## RESUMO

**Introdução:** A saúde mental perinatal vem sendo amplamente estudada nas últimas décadas. Pesquisas contemplam majoritariamente as mulheres e os bebês, embora os homens também vivenciem inúmeras alterações psicoemocionais durante a gestação da parceira e após o nascimento do filho. **Objetivo:** Analisar e descrever a percepção dos homens acerca da vivência da gestação da parceira e do nascimento do filho durante a pandemia COVID-19. **Método:** Estudo transversal, de natureza qualitativa, vinculado a uma pesquisa maior intitulada “Saúde Mental Perinatal e COVID-19”. Participaram do estudo 64 homens, cujas parceiras pariram em um período  $\geq 24$  horas e com idade gestacional  $\geq 36$  semanas em um hospital privado, localizado na Zona Sul de São Paulo, no período de novembro de 2020 à abril de 2021. Os dados foram coletados, presencialmente, e obtidos por meio de entrevista semiestruturada e pergunta norteadora: *Como foi para você vivenciar a gestação de sua parceira e o nascimento do seu filho (a) durante a pandemia?* As entrevistas foram gravadas, transcritas e analisadas segundo a Análise de Conteúdo de Bardin. **Resultados:** Emergiram quatorze categorias temáticas, sendo a categoria Isolamento social percebido como uma privação da experiência completa da gestação a central. **Conclusão:** Do ponto de vista do homem, em muitos momentos o isolamento social tornou a gestação uma experiência incompleta, no qual faltou apoio social dos amigos e familiares, dificultou a participação na rotina da gestação, causou insegurança financeira e ao mesmo tempo provocou apreensão e ansiedade referente a possibilidade de contágio da parceira e sobretudo, o medo de ser o responsável por contaminar a parceira grávida.

**Descritores:** Saúde Mental; Gravidez; Paternidade; COVID-19.

## INTRODUÇÃO

A vivência da transição rumo à parentalidade é caracterizada pela literatura como um período de mudanças no ciclo de vida familiar. É uma etapa que compreende modificações biológicas, psicológicas e sociais para a família, sendo considerada um estressor desenvolvimental, uma vez que fomenta crises individuais e conjugais<sup>(1)</sup>. A partir da construção e definição de novos papéis que surgem com o nascimento do filho, ocorre uma neoformação mental nos pais, expondo que ajustes psíquicos profundos e irreversíveis acontecem quando ocorre a inserção de um bebê entre o casal.<sup>(2,3)</sup>

Sabe-se que os homens experienciam o ciclo gravídico-puerperal de forma diferente quando comparado às mulheres. Assim, durante o período perinatal, o indivíduo é afetado por problemas distintos, como a inquietação em relação a uma iminente perda da gestação, a preocupação com o bem-estar materno, a pressão financeira e a percepção de não estar preparado para a paternidade, sendo esses anseios prevalentes ao longo da gravidez da parceira.<sup>(4,5)</sup> A transição para a parentalidade pode ser um momento difícil, particularmente para os homens, que requer adaptação e trabalho diário, sendo por vezes vivenciados com efeitos negativos sobre a saúde mental e que podem evoluir para o desenvolvimento de transtornos mentais, como ansiedade e depressão.<sup>(6,7)</sup>

Durante a gestação da parceira o homem tende a assumir um posicionamento alheio ao papel paterno, por não vivenciar a gestação tão profundamente quanto a mulher/mãe, que passa por adaptações no próprio corpo, sente dentro de si o desenvolvimento da criança e posteriormente parteja e amamenta.<sup>(2,8)</sup> Além disso, o parceiro pode experimentar o sentimento de exclusão referente ao seu papel na relação conjugal, seja motivado pela atenção da mulher estar majoritariamente voltada para si em um processo de retração e introspecção, bem como às demandas externas da gravidez.<sup>(3,9)</sup>

Todavia, o período gestacional representa um momento essencial para esse homem na reorganização psíquica diante da nova identidade paterna. Nele o indivíduo imagina, constrói e fantasia sobre o bebê esperado, objetivando se preparar para exercer a parentalidade.<sup>(10)</sup> Ademais, a presença e a participação do homem em toda a rotina da gestação, como seu acompanhamento ao lado da mulher nas consultas do pré natal, promovem na gestante sentimentos positivos de segurança e confiança.<sup>(11)</sup>

Acerca da saúde mental do homem sabe-se que eles tendem a expressar seu sofrimento psicológico de forma diferente que as mulheres e geralmente a suprimir o que sentem. Tal

atitude advém da manifestação de comportamentos que são cobrados socialmente, por meio de estereótipos de masculinidade e virilidade. Esses estereótipos denotam que expressar emoção, aceitar apoio social e afetivo são atitudes inconcebíveis, que podem ser depreendidas como fraqueza ou vulnerabilidade. No entanto, essa atitude pode colocar o homem em alto risco, como de morte e suicídio.<sup>(12,13)</sup> Diante disso, a dificuldade em expressar sentimentos e emoções como estratégia de autoproteção da masculinidade, representa um dos desafios dos pesquisadores ao ter como objeto de estudo a saúde mental do homem, sobretudo os que vivenciam o ciclo gravídico-puerperal.

Estudos mostram que os homens apresentam menor probabilidade quando comparado às mulheres de buscar ajuda e acessar os serviços de saúde mental. Quando o homem faz isso, a tendência é que utilizem linguagem diferente e relatem sintomas e necessidades distintas. Tal particularidade está associada tanto pela construção social do gênero como pela representação cultural de masculinidade, sendo ambas capazes de impactar na saúde física e mental do indivíduo e por conseguinte na qualidade de vida da população masculina.<sup>(14, 15)</sup>

Historicamente, a construção da figura paterna de uma perspectiva heteronormativa é associada a uma reafirmação da masculinidade. Entretanto, esse papel só costuma ser validado socialmente a partir da incorporação do homem no papel de provedor do lar, estereótipo que lhe confere o dever de procriar e, concomitantemente, ser capaz de fornecer estabilidade financeira e emocional à mulher e ao filho. Por essa ótica, o trabalho remunerado e o sustento dos filhos são essenciais nas concepções sobre paternidade e masculinidade e servem ainda como validação de um atributo moral.<sup>(16, 17)</sup>

Mesmo que atualmente o cenário ilustre a mudança desse contexto, por meio da *paternidade divisível* – que engloba maior participação da mulher na composição da renda familiar, divisão das tarefas domésticas e cuidados com bebê entre o casal –<sup>(18)</sup>, os homens ainda se sentem pressionados para assumirem o papel de principal provedor do lar.<sup>(19)</sup>

As pesquisas sobre saúde mental perinatal concentram seus achados principalmente em estudos com mulheres e bebês. Ainda há pouca informação sobre a percepção dos homens sobre como eles experienciam o processo gravídico-puerperal da parceira, sobretudo no contexto da pandemia de COVID-19. Diante do exposto, o presente estudo tem como objetivo analisar e descrever a percepção dos homens acerca da vivência da gestação da parceira e do nascimento do filho durante a pandemia COVID-19, com o intuito de melhorar a promoção, proteção, apoio e assistência à saúde mental perinatal.

## MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, exploratório de natureza qualitativa, adotando como referencial teórico-metodológico a Análise de Conteúdo de Bardin, realizada em três etapas principais: Pré-análise ou organização; Exploração do Material ou codificação; e Interpretação dos dados.<sup>(20)</sup> O presente estudo está vinculado a uma pesquisa maior denominada “*Saúde Mental Perinatal na Pandemia COVID-19*”, que visa compreender a vivência da gestação, do ponto de vista do homem e da mulher envolvido, e o impacto desta na saúde mental de ambos.

A coleta de dados foi realizada em um hospital privado situado no município de São Paulo e localizado na zona Sul da cidade. Foram incluídos no estudo 64 homens que integraram o estudo maior no período de novembro de 2020 à abril de 2021, com idade  $\geq 18$  anos ou mais, cuja parceira tenha parido há  $\geq 24$  horas anteriores à entrevista e seu filho tenha nascido com  $\geq 36$  semanas de idade gestacional. Não foram incluídos no estudo os homens que estavam acompanhando suas esposas internadas por aborto, óbito fetal, fetos com malformação, natimorto ou em cuidados paliativos. A amostra foi definida por conveniência, dada a necessidade de interrupção da coleta de dados frente ao isolamento social pela piora da pandemia COVID-19.

Os dados sócio demográficos bem como as informações clínicas, neonatais e relacionados ao COVID-19 foram coletados por meio do prontuário da puérpera e do recém-nascido ou por auto relato quando as informações não estivessem disponíveis no prontuário institucional. Sendo a pergunta norteadora utilizada: *Como foi para você vivenciar a gestação de sua parceira e o nascimento do seu filho (a) durante a pandemia?* Outras perguntas que se fizeram necessárias para o esclarecimento do processo de formação dos sentidos dos homens acerca da gestação de suas parceiras, bem como do nascimento de seu filho(a) durante a pandemia também foram realizadas ao longo das entrevistas, que foram posteriormente transcritas na íntegra para análise segundo as etapas preconizadas pelo referencial metodológico adotados.

O presente estudo, conforme regulamentação do Ministério da Saúde (MS) - Resolução nº 466/2012, foi submetido e aprovado pelo comitê de ética em pesquisa de seres humanos sob CAAE: 36783720.0.0000.9887e parecer nº 4.304.219, aprovado pelo CEP UNIFESP.

## RESULTADOS

Participaram da pesquisa 64 homens, com idade média de 34 anos, 92,1%, ensino médio completo, 100,0% dos homens viviam com a parceira. Em relação à profissão, 79,6% realizava trabalho formal e 75% apresentava renda familiar  $\geq$  07 salários mínimos sendo a composição da renda predominantemente compartilhada entre o casal 86,9%.

A análise dos dados desvelou quatorze categorias temáticas, entretanto em virtude da extensão do material obtido, optou-se por apresentar a categoria denominada *O isolamento social percebido como uma privação da experiência completa da gestação* no presente trabalho.

*O isolamento social percebido como uma privação da experiência completa da gestação*

O isolamento social, imposto pela pandemia, restringiu a liberdade de ir e vir dos casais. A necessidade de ficar em casa, vivendo de maneira restrita por meses, gerou estranhamento e fez com que os casais precisassem se adaptar. O enxoval do bebê não pôde ser comprado pessoalmente. A internet permitiu que berço, carrinho e roupas do bebê fossem adquiridos, mas não ter o prazer de poder fazê-lo pessoalmente despertou um importante sentimento de insatisfação.

*Essa foi a maior dificuldade da pandemia, a ansiedade de você talvez chegar no momento do parto e não estar do jeito que você gostaria que estivesse, porque a gente tinha ainda essa liberdade de sair na rua de fazer visitas, ver os móveis, de ir numa loja para comprar as roupas, de comprar o berço, acabou comprando tudo pela internet, tudo online, então isso acabou tirando assim a gente de ter essa satisfação de ir até a loja escolher pessoalmente, carrinho, ou o enxoval né, isso atrapalhou um pouco. (Entrevistado 01)*

*Então isso brecou muito a gente né, fez com que a gente ficasse em casa, sem sair por meses, continuamos é ainda vivendo de uma forma muito restrita, vendo poucas pessoas, saindo muito pouco, enfim isso...a gente não tá acostumado, é muito novo, é muito estranho, então se adaptar a esse novo.. eu não quero me adaptar a esse novo. (Entrevistado 04)*



Alguns homens revelam sentimentos de insegurança e incerteza frente ao período pandêmico e as medidas de proteção. A necessidade de higienização constante das mãos, objetos e alimentos foi sentida como um certo exagero, mas passível de adaptação, sem grandes dificuldades. A ausência de contato direto com familiares e amigos, no entanto, trouxe sofrimento e desamparo.

*É a gente se privou de muita coisa é... saia só para o necessário, depois que a gente criou uma rotina foi mais fácil né, mas no início foi realmente bem difícil né, o mais difícil foi os nossos familiares que gostam de estar perto que gostam de acompanhar a evolução da barriga também acompanharam menos, então, no começo foi bem difícil, depois a gente foi se adaptando. (Entrevistado 06)*

*O que mais foi diferente foi a proximidade com a família de visita, acho que essa questão de proximidade com as pessoas da família que de repente faz uma gestação mais tranquila, mais amorosa, não sei, nesse sentido, com os amigos porque desde que ela está grávida a gente não se encontrou mais com os amigos. Os pais dela moram distante, então acho que essa proximidade, essa percepção de ficar isolado foi o mais complicado. (Entrevistado 19)*

*É, foi um turbilhão de sentimentos, de insegurança, no caso dessa doença, a gente no começo pensou que ia ser uma coisa rápida e acabou levando um tempo que agora a gente nem sabe quando vai terminar. (Entrevistado 15)*

*Ah, foi um pouco complicado por conta dessa questão de distanciamento e todos esses cuidados de não ter pessoas próximas, realmente próxima e meio que... vamos dizer um exagero né com limpeza e etc visto que, tipo é muito incerto né os cuidados a serem tomados, mas foi bem difícil, bem difícil. A gente queria fazer festa para os parentes, chá de fraldas, esse tipo de coisa e não pôde fazer. (Entrevistado 26)*

A impossibilidade de exibir a barriga crescendo, de compartilhar o dia a dia da gestação e, por vezes, as intercorrências experimentadas em alguns casos, foi uma realidade difícil. A privação de rituais sociais como o chá de bebê e o chá revelação, marcam e pesam na construção de memórias afetivas desse período. Alguns homens lamentam a situação de privação, enquanto outros revelam exceções no isolamento, ou seja, mantiveram contato físico com pais e amigos mais próximos.

*E não poder compartilhar com os amigos, com a família, o dia a dia, o crescimento, a alegria, foi bem pesado, uma situação bem difícil pra gente em si, a gente não foi um bom tempo na casa dos nossos pais, é... contamos bem depois a gravidez, ela teve sangramento no início... então a gente não conseguia dividir com ninguém. (Entrevistado 15)*

*Então essas coisas como chá de bebê também que ele foi privado, que a nossa família foi privada, é uma coisa que vai pesar na balança quando a gente pegar na memória, assim... mas de futuro eu espero que fique muito no*

*passado quando ele for se lembrar disso, que seja uma coisa que meus pais me contaram que existiu. (Entrevistado 28)*

*Nós ficamos bastante inseguros né, nós tentamos manter o máximo isolados, contato somente com os pais, nossos pais, né os avós, não tivemos visita de outras pessoas em casa. (Entrevistado 7)*

*A gente entende que tudo dessa doença, acabou compartilhando desse momento triste é isso, você não tem como comemorar, não tem como prestigiar como você gostaria, né? (Entrevistado 56)*

*É, a gente foi se adaptando ao longo da gravidez, né? A gente estava vivendo em um mundo que era normal, né? todo mundo poderia conversar, se abraçar e de repente tudo se fechou e a gente ficou cada um nas suas casas, ela acabou engravidando e a gente foi se adaptando é... como eu posso dizer, conversar com as pessoas, os parentes a distância, tentar encurtar, esse distanciamento que o COVID causava. Foi difícil, mas eu acho que dentro do possível a gente conseguiu se adaptar e levar uma gravidez um pouco mais tranquila. (Entrevistado 62)*

*Foi difícil principalmente por causa do isolamento, não poder ter contato com outras pessoas, né? nesse período, então, é... de maneira geral para nós essa vida social sempre ajudou a ser uma válvula de escape, de stress, e outras questões, né? Ver os amigos é sempre uma emoção boa, positiva, né? e ser privado disso eu acho que mudou um pouco a forma que a gente entende essas emoções aí, né? então eu acho que impactou razoavelmente na nossa experiência aí com a gravidez, com a gestação. (Entrevistado 65)*

A impossibilidade de estar junto dos familiares e amigos nesse período foi percebida como uma importante privação da experiência que a gestação deveria ofertar, segundo as expectativas de alguns homens para esse momento e em comparação com gestações prévias à pandemia.

*Foi um período diferente, a gente não esperava, ninguém esperava essa pandemia, e ela cessou muitas coisas que se tem numa gravidez normal né...de encontros, comemorações etc. Foi mais, uma coisa mais contida, e uma vivência muito mais entre eu e ela do que outras pessoas, famílias e amigos...eu acho que foi pior do que a expectativa de um outro cenário, porque a gente sentiu que faltou alguma coisa, faltou a convivência principalmente com amigos né, a gente tem uma relação muito próxima, com amigos muito queridos e a gente não vê esses amigos praticamente a um ano, então isso foi meio ruim...Tá acho que é na questão de vida, a gente gosta de compartilhar os momentos ruins e os momentos bons né, e sem a vivência com os amigos, por mais que a gente fez videoconferência, ligação, não é a mesma coisa do que estar junto, de ver a barriga, de ter o toque, de ter o abraço, de ouvir o sorriso, então essa parte de não ter essas características, pra mim isso é o ruim que a pandemia trouxe... (Entrevistado 43)*

*Enfim, o que me deixou muito triste realmente é passar a gravidez longe dos amigos, porque a gente ficava mais com os familiares pai, mãe, irmão,*

*enfim, mas os amigos mesmo não puderam curtir a gravidez, as pessoas mais próximas que a gente teve que ficar um pouco mais recluso e isso é muito triste e não diferente agora, né? (Entrevistado 61)*

*Tá a minha concepção é mais como um prisioneiro né, como a gente consegue comparar com uma vivência de uma gravidez anterior que é da nossa primeira filha, então foi totalmente diferente, a gente não consegue sair, a gente não consegue ter vida social, a gente não conseguiu fazer, sei lá, um chá de bebê, qualquer...um evento enfim, não conseguiu estar próximo das pessoas que a gente ama e também não consegui se aproximar seja na parte comercial, seja passeio numa praça enfim, não conseguiu aproveitar fora de casa com a minha filha melhor, toda, tipo a gravidez em si, parece que foi "ah tipo a Fe ta grávida, faz os cuidados dentro de casa, não sai, a compra de mercado chega" foi como se estivesse preso mesmo, não sei, não sei se esse é o sentimento, mas pra mim foi isso que passou. (Entrevistado 50)*

*Eu acho que influenciou bastante, porque pelo que eu vejo de experiência de amigos de pessoas que fizeram isso em outras épocas tinham coisas que eram bem mais leve do tipo a família acompanhava, os amigos estavam presentes durante o processo todo, então foi uma preocupação a mais da gente não ficar doente para não prejudicar a gravidez de alguma forma, mas acho que foi mais uma preocupação como todas as outras, acho que não foi a principal preocupação da gente, e por outro lado foi uma coisa que ocupou a gente nesse período de isolamento, uma coisa que focou muito a gente nisso, então ocupou o nosso tempo né. (Entrevistado 44)*

Na medida em que a pandemia se intensificava, o isolamento social tornava-se cada vez mais restrito, impossibilitando a realização de atividades cotidianas, que antes faziam parte da rotina e manutenção do bem estar físico e psicológico do homem. Diante disso, alguns entrevistados experienciaram aumento de ansiedade e estresse.

*Eu também não consegui manter a prática de exercício que eu fazia e isso tinha impacto bem forte na questão mental porque não tinha um escape no meio da pandemia eu até voltei a fazer capoeira mas algumas vezes a cidade entrava em fase vermelha e tinha que suspender então assim, eu sentia que claro não só a falta atividade física mas entre outras coisa sim, eu ficava sem esse momento de escape vamos dizer assim e isso durante a gestação né, então privação de poder sair, preocupação, afetou a questão do sono, prática de exercício. (Entrevistado 48)*

*A rotina em geral, né? Rotina praticamente de ficar mais preso em casa e não poder, de evitar ir a shoppings, locais públicos, praças até porque no pico da pandemia estava fechado, né? Mas teve um momento aí no final do ano que se abriu a porta, né? E o desejo era imenso de ir ao shopping, ir ao parque, mas a gente conseguiu evitar frequentar esses locais públicos, mas a rotina realmente mudou bastante, a gente ficou um pouco mais em casa e tem que ter um cuidado psicológico para não ficar geralmente irritado, né? (Entrevistado 37)*

Além disso, também foi mencionada a dificuldade em participar das consultas do pré-natal, já que nos momentos mais críticos da pandemia havia a restrição de acompanhantes aos pacientes em ambientes como consultórios e clínicas.

*A primeira obstetra que a gente foi eu não pude acompanhar, não podia entrar no consultório e foi bem ruim, ela foi em duas consultas lá e tive que ficar na rua ali esperando, tipo... e foi péssimo. (Entrevistado 5)*

Alguns planos e compromissos, que se fizeram presentes nas gestações anteriores, como viagens e passeios, tiveram que ser cancelados ou reprogramados. Os homens atribuem essas mudanças não pelo motivo da parceira estar gestante, mas sim por conta do isolamento.

*Talvez uma viagem que a gente ia fazer em outubro, a gente comprou viagem antes dela engravidar também, então, possivelmente teria que ser feito meio que na correria ou antecipado. (Entrevistado 21)*

*É, não em relação a gravidez, mas nós realmente precisamos adiar alguns planos em relação a viagens mesmo porque a gente já tinha marcado mas acabaram sendo canceladas automaticamente por causa do COVID. (Entrevistado 29)*

*A gente acabou cancelando muitos compromissos, férias, essas coisas. Férias que seriam de viagens e tudo a gente acabou ficando em isolamento, então é nesse sentido de viagem mesmo, que a gente acabou postergando algumas coisas, algumas visitas que a gente teve que se isolar. (Entrevistado 31)*

O aumento do período de convivência com a parceira, somado com as demandas da casa e do trabalho também gerou sobrecarga, aumento do estresse e frustração. Havia a necessidade de sair para trabalhar e ao mesmo tempo o medo de contaminar-se e ser o culpado de trazer o vírus para dentro de casa. E mesmo aqueles que estavam em home office também percebiam um prejuízo à saúde mental, advindo do excesso de trabalho e das jornadas exaustivas.

*É, foi bem diferente da primeira né, que não pode ter o convívio social que a gente tinha, no parto a doula acabou não indo em casa como tivemos no primeiro parto, não tivemos chá de bebe como a gente estava acostumado e todos os cuidados que a gente teve que ter né, não sair de casa, só saia para ir no médico praticamente e colher exames, isso influenciou bastante, acabou gerando um pouquinho de estresse em casa, porque temos uma criança em casa e trabalhando em casa o tempo todo e não dava para conciliar os horários, então, isso tudo afetou um pouquinho, mas nada muito grande. (Entrevistado 34)*

*A preocupação porque o meu trabalho é muito presencial, então ela pôde se resguardar e eu tive que sair pra trabalhar, então no início foi estressante porque ela queria ficar... como posso dizer, de uma forma mais protegida como podemos nos proteger e a gente tem indícios de aborto, nós já tivemos*

*dois então foi bem estressante nessa questão, até o nosso convívio foi estressante devido trabalho, devido COVID e a gestação. (Entrevistado 46)*

*Nós tínhamos uma vida confortável pré pandemia, veio pandemia, veio gestação, exigiu um pouco mais, a empresa exigiu mais e ela precisava de mim ao lado dela também, então aí que foi a questão emocional entre nós dois, quase houve divórcio é... realmente chegou ao ponto de estresse bem alto entendeu, isso prejudicou muito, muito mesmo, falar que foi somente por causa do COVID a gente não sabe dizer porque tem a questão dos hormônios dela, nossa vida pessoal, o convívio ali muito próximo diário, preso dentro de casa, os problemas externos, os problemas familiares que vai pra dentro de casa também, então assim... foi bem estressante ao ponto de quase haver o divórcio. (Entrevistado 46)*

*Em muitos momentos eu fiquei muito triste com relação à pandemia, muitas dores no corpo, às vezes chegava na quinta e na sexta porque a carga de trabalho aumentou bastante, apesar de estar trabalhando home office é, então na questão psicológica acho que isso impactou sim... principalmente no pico da pandemia, quando não se tinha ainda um horizonte né, quando isso vai terminar ou o que a gente vai fazer, isso me deixava muito triste, né ver jornal me deixava triste, a ansiedade de chegava o domingo a noite e ter que trabalhar e sabendo que a semana ia ser puxada, me deixa triste, houve um principalmente no pico um consumo maior de álcool da minha parte e uma diminuição muito grande de exercício físico. (Entrevistado 43)*

*É o sentimento de ficar preso em casa, porque nós dois passamos a trabalhar em Home Office, então, é tipo muito preso apesar de a gente passar a ter mais tempo com o nosso outro filho, é, foi difícil também. E acho que principalmente para mim teve uma questão de que eu vejo muito pouco agora meus pais por causa da pandemia, grupo de risco.... Cê acaba pegando aquele sentimento, aquela quase depressão do outro e trás pra si, né? (Entrevistado 37)*

*Tanto a minha família como a dela são famílias que gostam de estar junto, então a todo momento a gente gosta de reunir pessoas, enfim a nossa casa ficou vazia, isso trouxe um pouco de descontentamento, então em relação a isso, mas por outro lado a gente sabia que era necessário, que foi necessário e hoje a gente está colhendo os frutos disso, porque assim, se em algum momento acontecesse alguma coisa acho que o sentimento de culpa seria bastante. (Entrevistado 42)*

A insegurança financeira também foi revelada nos relatos dos entrevistados, a necessidade percebida pelo homem de prover financeiramente a parceira gestante, diante de um cenário de crise econômica como aconteceu durante a pandemia, gerou sentimento de preocupação e incerteza em relação ao futuro. Mesmo que a composição da renda familiar seja compartilhada pelo casal, os homens ainda se sentem responsáveis pela provisão financeira, por isso eles consideram importante mencionar a sobrecarga laboral e a sensação de que foi exigido maior dedicação ao trabalho durante esse período.

*Não foi fácil, não tem sido fácil até aqui, porque muitas incertezas, medos, anseios. Mas eu creio que existe a esperança também. A vacina está aí... Mas realmente assim medo da questão do trabalho... Então, é incerteza de todos os lados, da parte financeira, assim, incerteza da parte de saúde, mas também a parte familiar, porque realmente ficar longe da família não é fácil, é um sentimento complicado, mas fé em Deus e esperança para esses momentos difíceis igual estou enfrentando agora. (Entrevistado 53)*

*Nós tínhamos uma vida confortável pré pandemia, veio pandemia, veio gestação, exigiu um pouco mais, a empresa exigiu mais e ela precisava de mim ao lado dela também (Entrevistado 46)*

## DISCUSSÃO

A pandemia de COVID-19 impactou significativamente a vida dos casais que tornaram-se pais durante este período de crise mundial. O medo diante da possibilidade de contágio mostrou-se como uma das principais preocupações que cercavam aqueles que vivenciavam a gestação durante a pandemia. A apreensão dos homens centrava-se majoritariamente em como prevenir-se do contato com o vírus, e concomitantemente evitar tornar-se o responsável por levá-lo para casa e conseqüentemente transmiti-lo à parceira. Visto que, as gestantes enquadram-se em uma população de risco para a COVID-19, com a possibilidade existente de transmissão vertical, apesar de rara, de eventos tromboembólicos e agravamento da doença, em comparação com as mulheres não-grávidas. <sup>(21-23)</sup>

O isolamento social imposto pela COVID-19 em muitos momentos representou-se como uma barreira na participação do homem na gestação, colocando-o em uma posição de espectador. Isso pôde ser percebido, sobretudo, nas situações em que os parceiros foram excluídos da participação de eventos importantes na transição para a parentalidade, como as consultas, exames e aulas de educação pré-natal, com ênfase nas fases de intensificação da pandemia, no qual havia a restrição na quantidade de pessoas permitidas em locais como clínicas e hospitais. <sup>(24)</sup>

Ademais, a pandemia provocou um cenário de crise econômica mundial, em que o medo do desemprego e da queda da renda familiar preocupou muitos casais, sendo os homens mais afetados pela insegurança financeira <sup>(25)</sup> mesmo quando compartilhavam a composição da renda familiar com a parceira, como observado na presente pesquisa. Além disso, como os homens socialmente e culturalmente percebem-se responsáveis por prover a segurança financeira e emocional da parceira grávida, a perda de controle desses âmbitos, decorrentes do cenário atípico, intensificou sentimentos de estresse, ansiedade e insegurança, que uma gestação naturalmente traria, sobretudo em pais de primeira viagem. <sup>(26)</sup>

Outrossim, no presente estudo, a categoria O Isolamento social percebido como uma privação da experiência completa da gestação revelou a partir das falas dos entrevistados que, assim como em outras pesquisas, a falta de contato prolongado com o ambiente exterior, com amigos e familiares é capaz de provocar intensos sentimentos de solidão, tédio, frustração e angústia<sup>(27,28)</sup>. Desse modo, muitos homens lamentaram a diminuição das interações e do apoio social, que esperavam receber durante a gestação da parceira. Isso demandou mudanças na rotina e requereu adaptação para lidar com o novo contexto pandêmico. Os homens revelam,

ainda, em conformidade com estudos semelhantes, a percepção de que a sua experiência com a gestação foi incompleta e prejudicada por conta do isolamento das redes de apoio (29) . Por conseguinte, estudos mostram que vivenciar um estado de quarentena isolado dos amigos e familiares já é considerado primariamente como um fator de risco ao desenvolvimento de transtornos mentais e ao aparecimento de sintomas de ansiedade e depressão. (30) Assim, vivenciar o isolamento social somado a uma gestação, pode representar um fator de risco estressor adicional para o homem, embora a paternidade tenha um efeito protetor ao risco de suicídio. (31)

Além disso, estudos revelam que a ausência de apoio social durante a gravidez impactam na saúde mental da mulher, gerando angústia, ansiedade e possíveis consequências no desenvolvimento infantil. Enquanto para os homens existem poucos estudos sobre as consequências dessas interferências vivenciadas durante a gestação da parceira (21,32)

A interação social realizada por meio de dispositivos eletrônicos não supriu a necessidade de estar próximo fisicamente dos amigos e familiares. O isolamento social também impediu com que os casais se reunissem para realizar importantes rituais culturais executados na gestação, conforme mencionado pelos entrevistados, como o chá de bebê, um evento simbólico, que marca a transição rumo a uma nova etapa do ciclo familiar. Além disso, analisa-se pelos relatos que compartilhar socialmente a gravidez, mostra-se como um recurso essencial para o homem na transição para a parentalidade, no qual ele se reconhece e valida o seu novo papel que será ocupado na sociedade como pai. Desse modo, os parceiros atribuem a experiência da gestação na pandemia como incompleta, porque não puderam compartilhar com o seu ciclo social os momentos vivenciados tanto de celebrações, quanto de dificuldades e incertezas. Nesse sentido convém ressaltar que não há estudos na literatura abordando essa temática da “*socialização da gestação*” sob a ótica do pai, sobretudo, no atual contexto da pandemia de COVID-19, para discutir e contrapor aos achados da presente pesquisa.



## **CONCLUSÃO**

O isolamento social advindo da pandemia de COVID-19 representou um grande desafio para os casais que engravidaram neste cenário. Os homens foram afetados negativamente tanto quanto as mulheres, entretanto as pesquisas e as políticas de saúde focam apenas na gestante, dificultando a inclusão do homem na gestação. Do ponto de vista do pai, em muitos momentos o isolamento social tornou a gestação uma experiência incompleta, no qual faltou apoio social dos amigos e familiares, dificultou a participação na rotina da gestação, causou insegurança financeira e ao mesmo tempo provocou medo e ansiedade referente a possibilidade de contágio na parceira, e sobretudo, o medo de ser o responsável por transmitir o vírus à parceira grávida.

Outrossim, enfatizamos que a presente pesquisa apresenta como limitação ter abordado uma pequena amostra de um hospital privado de São Paulo, de um público com renda superior à grande maioria da população brasileira, de homens cis e inseridos em famílias nucleares, portanto com necessidades e percepções que não levam em consideração a totalidade e pluralidade da população masculina brasileira e mundial. Além disso, o estudo também foi afetado pela evolução do cenário da pandemia, de modo que a sua interrupção foi executada precocemente, em virtude da preservação da saúde dos pesquisadores e das famílias abordadas para o estudo.

Diante disso, faz-se necessário mais pesquisas que possam abranger além da gestante, também a população masculina que vivencia o ciclo gravídico puerperal, considerando o estudo de outros grupos em relação à identidade de gênero, idade, renda, etnia e cultura, dentre outros fatores.

## **CONFLITO DE INTERESSE**

Nada a declarar.

## REFERÊNCIAS

1. Carter B, McGoldrick M. *As Mudanças no Ciclo de Vida Familiar: Uma Estrutura para a Terapia Familiar*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed; 1995.
2. Zornig SMA. [Becoming a father, becoming a mother: the process of construction of parenthood]. *Tempo psicanal.* [internet]. 2010 [cited 2022 Apr 30];42(2):453-470. Available from: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-48382010000200010&lng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-48382010000200010&lng=pt). Portuguese.
3. Maldonado MT. *Psicologia da gravidez*. 2 ed. São Paulo, 2017.
4. Pilkington PD, Rominov H. Fathers Worries During Pregnancy: A qualitative content analysis of Reddit. *J Perinat Educ.* [internet]. 2017 [cited 2022 feb 02]; 26(4), 208–218. Available from: <https://doi.org/10.1891/1058-1243.26.4.208>
5. Brito RS, Soares JDD, Carvalho JBL, Santos DLA. [Difficulties experienced by men during their partners pregnancy]. *Rev Rene.* [internet]. 2013 [cited 2022 feb 02]; 14(2):272-9. Available from: <http://periodicos.ufc.br/index.php/rene/article/view/3373>. Portuguese.
6. Philpott LF, Savage PE, FitzGerald DS, Leahy-Warren, DP. Anxiety in fathers in the perinatal period: a systematic review. *Midwifery* [internet]. 2019 [cited 2022 feb 02]; 76: 54-101. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.midw.2019.05.013>.
7. Glasser S, Lerner-Geva L. Focus on fathers: paternal depression in the perinatal period. *Perspect Public Health* [internet]. 2019 [cited 2022 mar 02]; 139(4):195-198. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30044191/>.
8. Campos LPL, Lobato LP. [The psychological father's pregnancy repercussion]. *Mental* [internet]. 2006 [cited 2021 mar 02]; 4(7):147-160. Available from: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-44272006000200010](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-44272006000200010). Portuguese.
9. Krob AD, Piccinini CA, Silva MR. [Transition to fatherhood: from pregnancy to the second month of life of the baby]. *Psicol USP* [internet]. 2009 [cited 2022 mar 10]; 20: 2 Available from: <https://doi.org/10.1590/S0103-65642009000200008>. Portuguese.
10. Brazelton TB, Cramer BG. *As primeiras relações*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
11. Ferreira IS, Fernandes AFC, Lô KKR, De Melo TP, Gomes AMF, Andrade IS. Perceptions of pregnant women about the role of partners in prenatal consultations. *Rev Rene* [internet]. 2016 [cited 2022 apr 02]; 17(3):318-23. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-790967>. Portuguese.
12. Fiterman H. *O pai na gestação, no parto e aos três meses de vida do bebê*. [tese]. Salvador: Universidade Católica do Salvador; 2016.

13. Schrock D, Schwalbe M. Men, masculinity and manhood acts. *Annu. Rev. Sociol.* [internet]. 2009 [cited 2022 apr 02]; 35: 277–95. Available from: <http://www.majorsmatter.net/gender/Readings/Men%20and%20Manhood%20Acts.pdf>.
14. Sullivan L, Camic PM, Brown JSL. Masculinity, alexithymia, and fear of intimacy as predictors of UK men's attitudes towards seeking professional psychological help. *Br J Health Psychol.* [internet] 2015 [cited 2022 apr 02]; 20: 194-211. Available from: <https://doi.org/10.1111/bjhp.12089>.
15. Brown JSL, Sagar-Ouriaghli I, Sullivan L. Help-Seeking Among Men for Mental Health Problems. In: Barry J., Kingerlee R., Seager M., Sullivan L. (eds) *The Palgrave Handbook of Male Psychology and Mental Health*. Palgrave Macmillan, Cham. [internet] 2019 [cited 2021 apr 10]; 397-415. Available from: [https://doi.org/10.1007/978-3-030-04384-1\\_20](https://doi.org/10.1007/978-3-030-04384-1_20).
16. Costa RG. Reproduction and gender: paternities, masculinities and conception theories. *Rev Estud Fem* [internet]. 2002 [cited 2022 apr 10]; 10(2):339-356. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0104-026X2002000200005>. Portuguese.
17. Ribeiro CR, Gomes R, Moreira MCN. A paternidade e a parentalidade como questões de saúde frente aos rearranjos de gênero. *Ciência & Saúde Coletiva* [internet]. 2015 [cited 2022 apr 11]; 20(11): 3589-3598. Available from: <https://doi.org/10.1590/1413-812320152011.19252014>.
18. Santos WP, Ferreira JA, Freitas FBD. The implications of the parenthood process for male behavior. *Rev APS* [internet]. 2018 [cited 2022 apr 12]; 21(2): 291-9. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-970445>. Portuguese.
19. Piazzalunga RC, Lamounier JA. The current role of the father in the breastfeeding process: a qualitative approach. *Rev Med Minas Gerais* [internet]. fev 2011 [cited 2022 apr 11]; 21(2): 133-141. Available from: <http://rmmg.org/artigo/detalhes/185>. Portuguese.
20. Bardin L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa; Edições 70; 2006.
21. Jones K, Harrison V, Moulds ML, Lazard L. A qualitative analysis of feelings and experiences associated with perinatal distress during the COVID-19 pandemic. *BMC pregnancy and childbirth* [internet] 2022 [cited 2022 sep 12] 22(1):572. Available from: [doi:10.1186/s12884-022-04876-9](https://doi.org/10.1186/s12884-022-04876-9).
22. Coronavirus (COVID-19) infection and pregnancy. Information for healthcare professionals. Royal College of Obstetricians and Gynecologist Version 13: February 2021.
23. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. *Manual de recomendações para a assistência à gestante e puérpera frente à pandemia de Covid-19* [internet] [cited 2022 sep 12] Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Available from: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual\\_assistencia\\_gestante\\_puerpera\\_covid-19\\_2ed.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_assistencia_gestante_puerpera_covid-19_2ed.pdf).
24. Wells MB, Svahn J, Svedlind K, Andersson E. A qualitative study of Swedish fathers'

experiences of becoming a father during the COVID-19 pandemic. *European journal of midwifery*. Mar 2022 [cited 2022 set 14] 6 (15). Available from: doi:10.18332/ejm/146082.

25. Vegt IV, Kleinberg B. Women worry about family, men about the economy: Gender differences in emotional responses to COVID-19. *International Conference on Social Informatics*. [internet] 2020 [cited 2022 set 15] 397-409. Available from: doi:10.1007/978-3-030-60975-7\_29.

26. Baldwin S, Malone M, Sandall J, Bick D. Mental health and wellbeing during the transition to fatherhood: a systematic review of first time fathers' experiences. *JBIS Database System Rev Implement Rep*. 2018 [cited 2022 sep 15]16(11):2118-2191. Available from: doi:10.11124/JBISRIR-2017-003773

27. Brooks SK, Webster RK, Smith LE, Woodland L, Wessely S, Greenberg N, et al. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. *Lancet*. [internet]. 2020 [cited 2022 sep 16];395(10227):912-920. Available from: doi:10.1016/S0140-6736(20)30460-8.

28. Banerjee D, Rai M. Social isolation in Covid-19: The impact of loneliness. *International Journal of Social Psychiatry*. [internet] 2020 [cited 2022 sep 16];66(6):525-527. Available from: doi:10.1177/0020764020922269.

29. Wells M B, Svahn J, Svedlind K, Andersson E. A qualitative study of Swedish fathers' experiences of becoming a father during the COVID-19 pandemic. *Eur J Midwifery* [internet] 2022 [cited 2022 sep 20]; 6:1-7. Available from: doi:10.18332/ejm/146082.

30. Dehara M, Wells MB, Sjöqvist H, Kosidou K, Dalman C, Wallin AS. Parenthood is associated with lower suicide risk: a register-based cohort study of 1.5 million Swedes. *Acta Psychiatr Scandvol*. [internet] 2021 [cited 2022 sep 20];143(3):206-215. Available from: doi:10.1111/acps.13240.

31. Lista G, Bresesti I. Fatherhood during the COVID-19 pandemic: an unexpected turnaround. *Early Hum*. [internet] 2020 [cited 2022 sep 20];144:105048. Available from: doi:10.1016/j.earlhumdev.2020.105048.

32. Tavares IM, Fernandes J, Moura CV, Nobre PJ, Carrito ML. Adapting to uncertainty: a mixed-method study on the effects of the COVID-19 pandemic on expectant and postpartum Women and Men. *Front Psychol*. [internet] 2021 [cited 2022 sep 20]; 12:688340. Available from: doi:10.3389/fpsyg.2021.688340.



## ANEXO 2 - INSTRUMENTO DO PARECERISTA PARA AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**Título do Trabalho:** PERCEPÇÃO DE HOMENS ACERCA DA VIVÊNCIA DA GESTAÇÃO DA PARCEIRA E NASCIMENTO DO FILHO, NA PANDEMIA COVID-19

**Nome do(a) Discente:** Karolina Souza Lima

**Nome do(a) Orientador(a):** Profa. Dra. Erika de Sá Vieira Abuchaim

**Nome do(a) avaliador(a):** Profa. Dra. Karla Oliveira Marcacine

CRITÉRIOS Adequação quanto a:	Sim	Não	Parcialmente	Nota
1. Título (0 a 0,5)	X			0,5
2. Resumo (0 a 1,0)	X			1,0
3. Introdução (0 a 1,0)	X			1,0
4. Objetivos (0 a 1,0)	X			1,0
5. Material e Métodos (0 a 1,0)	X			1,0
6. Resultados (0 a 1,0)	X			1,0
7. Discussão (0 a 1,0)			X	0,9
8. Conclusão (0 a 1,0)	X			1,0
9 Referências (0 a 1,0)	X			1,0
10. Formatação e apresentação geral (0 a 0,5)	X			0,5
11. Ortografia (0 a 1,0)	X			1,0
<b>Nota final</b>				9,9

**Apreciação geral:** O tema é de grande relevância e justifica-se pela necessidade de conhecimento e reflexão quanto à percepção paterna sobre a vivência da gestação da parceira e nascimento do filho durante a pandemia COVID-19. Na introdução, apresenta fundamentação teórica adequada quanto à pergunta de pesquisa, o objeto é bem delimitado, claramente descrito e coerente com a proposta metodológica, a qual possui rigor e está delineada de forma clara e adequada. Os resultados respondem ao objeto de estudo, assim como, a conclusão. A discussão é ampla e dialógica. As citações são coerentes com o desenvolvimento e achados do estudo. Finalizando, o estudo traz grande contribuição para a prática clínica, para o ensino e, para o desenvolvimento de novas pesquisas.

Profª Drª Karla Marcacine  
EPE/UNIFESP  
COREN-SP 213768

Data: 29/09/22

Assinatura do(a) avaliador(a): \_\_\_\_\_